

FACULDADE UNINA
Gabrielle Vitoria Rodrigues.

PROJETO DE APLICAÇÃO
BULLYING

Orientação: Sandra Mara de Lara

Coorientação: Cláudia de Fátima de Souza

PAULISTÂNIA
2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Gabriele Vitoria Rodrigues.

Cidade: Paulistânia.

Estado: SP

Curso: Pedagogia.

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

Bullying.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Durante todo o meu processo escolar passei por series de bullying pelo fato de ser mais gordinha que os demais, isto acarretou em uma grave timidez onde mal conseguia falar em sala de aula e além de me isolar até perguntar algo sobre a materia era muito dificultoso para mim, pois sentia que se falasse passaria a ser ainda mais o centro das atenções e consequentemente dos julgamentos e fonte de risos. Passei todo esse meu processo escolar num cantinho da sala e os professores em nenhum momento tentaram me enquadrar com a sala ou intervir de algum modo para que ouvesse uma certa inclusão, simplesmente eu era apenas uma aluna quieta que não se envolvia com os colegas e nada além disso.

Atualmente não diferente disso, o Bullying ainda se faz muito presente entre os alunos e como quase professora percebo o quão importante é a intervenção docente nas relações entre os estudantes e que o olhar de inclusão não deve se designar apenas quando o assunto é deficiência e dentre outros, mas como também para todos que por algum motivo não são de fato aceitos pelos colegas.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Desde o momento em que fui incentivada a fazer pedagogia, tive como foco o voltar para a escola afim de intervir na questão do bullying, pois sofri muito com isso e sei que ainda há muitos alunos dos quais passam pelo mesmo, creio que a abolição ou ao menos a diminuição do tema nas escolas dependem exclusivamente e inicialmente dos professores e demais profissionais docentes, pois se o assunto é ignorado até

mesmo pelos adultos como ou porque os alunos iram se importar ou meditar no que o outro está sentindo?

Teórica: O contexto escolar engloba um misto de personalidades diferentes, físicos, costumes e entre outros e isso muitas das vezes podem gerar alguns conflitos por falta de aceitação entre os discentes, “A prática do bullying consiste em um conjunto de violências que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam a vítima. Os danos causados pelo bullying podem ser profundos, como a depressão, distúrbios comportamentais e até o suicídio” (Porfírio, s.d), além disso os professores devem estar atentos ao fato que “a criança vítima de bullying passa a perder o interesse pelas atividades escolares e outras que realize nas quais seja alvo de ataques de colegas. Com isso, o aluno vítima de bullying pode sofrer queda de rendimento e evasão escolar” (MUXFELDT, 2017).

Prática: Com base ao já exposto é de suma importância que os profissionais docentes tenham um foco mais voltado para as relações de seus alunos, afim de formar cidadãos conscientes e que aceitem as diferenças de si e do próximo. Pode-se ser pensada em aulas orientadoras sobre o bullying; sobre o se pôr no lugar do outro; gerar aulas sobre diferenças étnicas, culturais, raciais e dentre outros, havendo um movimento no âmbito escolar para o combate do bullying as chances se tornam muito maiores de respeito entre os discentes.

6 OBJETIVOS

Geral: Fazer com que tanto os alunos quanto os professores tenham um novo olhar para a questão do bullying de modo que este possa a vir a diminuir em escolas públicas ou mesmo privadas.

Específicos:

- I. Explicar o que é e quais as consequências do bullying no âmbito escolar;
- II. Justificar aos professores sobre a importância da intervenção quanto ao bullying;
- III. Listar meios de intervenções, atividades e dentre outros para que os alunos se conscientizem e aceitem as diferenças do próximo.

7 REVISÃO DE LITERATURA

O mundo é composto por percepções diferentes, para cada há um tipo de certo e errado e deste modo as conturbastes entre os indivíduos se tornam cada vez maiores,

seja pelo modo de vida, condições financeiras, modo de se vestir e dentre outros, quase sempre há o famoso “olhar torto” para algo ou alguém, todavia um dos locais mais propícios para acontecer essa não aceitação do próximo é o âmbito escolar. Como nos diz PEREIRA (2017) apud Calhau (2011, p.6) “[...] bullying, é um assédio moral, são atos de desprezar, denegrir, violentar, agredir, destruir a estrutura psíquica de outra pessoa sem motivação alguma e de forma repetida”, somente ao ler essa citação já nos vem a mente o tão comum contexto escolar no qual todo aquele que tiver em si uma certa diferença já passa a ser o alvo de seus colegas ou mesmo dos demais de outras turmas.

Em grande parte das vezes passa a ser alvo de bullying todo aquele que é alto, baixo, gordo, magro, que tenha cabelo afro ou mesmo um bom desenvolvimento de aprendizagem e etc. Enfim há uma infinidade de estereótipos para a persistência do bullying tanto na escola quanto fora dela, segundo SILVA, “et al”. (2021) apud Silva (2017), “a violência pode se dar de modo direto ou indireto. No modo direto, a violência ocorre face a face, de modo explícito, o que inclui agressões verbais e/ou físicas. Já no modo indireto, ocorre uma exclusão sutil do sujeito de determinado grupo”.

As consequências geradas nas vítimas são quase irreversíveis, tomaremos a seguir como exemplo um pouco da minha vivência com o tema. Já faz 5 anos que me formei no ensino médio e mesmo sendo um bom período de tempo confesso que existe marcas em mim que ainda devo conseguir superar, tenho dificuldades em me comunicar, a timidez já diminuiu bastante comparado ao tempo em que mal conseguia olhar nos olhos das pessoas, porém ela persiste em mim e isso me fez pensar muitas vezes durante a graduação em como eu seria como professora, se conseguiria explicar as matérias para os alunos e assim sucessivamente, basicamente o bullying faz com que suas vítimas se sintam cada vez mais inferiores as outras e este sentimento recai tanto na vida social quanto profissional do indivíduo, pois “devido aos maus tratos e ao sentimento de não pertencimento ao grupo, a vítima vê-se como alguém estranho, diferente e que não pertence àquele local” (PORFIRIO, s.d).

Para conseguir sair do bullying é preciso muito mais que apenas se distanciar do local no qual você foi a vítima, pois me lembro de após anos fora da escola ainda andar olhando apenas para o chão tendo a sensação de que todos me odeiam ou açoam de mim. Com base em minha vivência posso dizer que o sentimento de não pertencimento infelizmente pode acompanhar o mesmo para muito além do âmbito onde este foi a vítima

ou mesmo para a vida toda (caso não tratado), as vivências com a temática podem acarretar em sintomas peculiares, assim como nos diz o trecho a seguir:

Em curto prazo, pode-se considerar que a vítima apresente insônia, reações psicossomáticas, pensamentos depreciativos e dificuldades na interação com demais colegas. Em longo prazo, a vítima pode apresentar dificuldade em se relacionar com outras pessoas e as ações que experienciou podem influenciar no surgimento de quadros depressivos e, possivelmente, levar ao suicídio. (MARTINS, DIAMANT e ROSAS, 2020, p. 93).

A intervenção é algo de suma importância e para ser detectado tanto a família quanto os professores e demais funcionários docentes devem ter um olhar apurado para com as crianças e suas relações. Como uma forma de auxiliar nesta intervenção em 2015 foi sancionada a lei nº 13.185 da qual tem o objetivo de:

[...] considerar intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015- Art. 1º, Lei 13.185).

Deste modo a mesma ainda nos dá alguns exemplos de como a escola e a família deve agir frente ao bullying em seu Art. 4º e 5º:

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:
I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
III - Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
VIII - Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).
(BRASIL, 2015- Art. 4º e 5º, Lei 13.185).

Até aqui podemos ver o quão marcante pode ser o bullying na vida de um indivíduo e é com base em minha própria relação com o tema que escolhi propor uma intervenção sobre o mesmo, pois sei que no decorrer dos anos as pessoas estão se tornando cada vez mais críticas e se não houver uma constante conscientização escolar os casos de bullying infelizmente nunca irão cessar! Devido a isto o objetivo desse projeto é o pôr em execução a Lei 13.185 nos âmbitos escolares, para que assim haja uma certa atenção para a temática e medidas de prevenção para a mesma.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Explicar o que é e quais as consequências do bullying no âmbito escolar.

No início do ano letivo sera estabelecida uma reunião docente para ser tratado o tema bullying. Neste momento acontecerá o questionamento se algum dos ali presentes já vivenciaram ou se já viram este acontecer com alguns dos alunos da determinada escola onde trabalham, após esta contextualização o diretor (a) começara explicando o que é o bullying e em seguida suas consequências no aprendizado dos envolvidos. Sobre a temática podemos afirmar que:

As vítimas mais comuns do bullying são pessoas que não se enquadram no padrão aceito como normal para a sociedade, que é repetido e intensificado dentro do universo adolescente. Características físicas, sociais e comportamentais são levadas em conta para produzir as agressões, que podem dar-se por conta da etnia, do peso, da altura, da condição socioeconômica, da orientação sexual, de problemas de fala e dicção, pela dificuldade de aprendizagem etc. PORFIRIO (s.d)

Este ato que para uns é considerado apenas uma brincadeira pode gerar inúmeras marcas na vida do indivíduo, algumas até inversíveis caso não tratado adequadamente. É pensando nisto que o diretor (a) orientara os professores a estudar seus alunos e sua vivencia com os colegas para no próximo mês ser pensada em soluções para alcançar uma melhora entre os mesmos.

Estratégia de ação 2: Justificar aos professores sobre a importância da intervenção quanto ao bullying.

No segundo encontro os professores trarão consigo uma breve perspectiva de como seus alunos se portam uns com os outros e assim será tratado sobre a importância da intervenção em caso de bullying e como os mesmos podem fazê-la acontecer. Este encontro não será uma reunião padrão mas sim uma roda de conversa onde todos poderão opinar durante o percurso. Para dar início o diretor (a) começará apontando um pouquinho sobre como identificar o agressor e a vítima, segundo SANTOS (s.d) os agressores apresentam pouca empatia, são arrogantes e gostam de exercer o domínio, geralmente o âmbito familiar é o causador da revolta que o discente apresenta, pois ao não receber limites em casa; sua família ser distante ou violenta faz com que o mesmo reproduza na escola o que sente no lar como uma forma de chamar a atenção. Já as vítimas por sua vez são as mais prejudicadas pois ao serem tímidas ou reservadas geralmente não conseguem reagir aos ataques e devido a isto estas passam por tudo quietas e sem compartilhar de seu sofrimento, podendo chegar a uma depressão, crises de ansiedade ou mesmo o suicídio. Por isto é tão importante analisar as relações entre os alunos, se importar um pouco mais tanto para aquele que fica quietinho demais como também para aquele que dá mais trabalho pois ambos precisam de apoio. Após a explicação iniciará um diálogo entre os profissionais envolvidos para se chegar em conclusões de como intervir no quesito bullying e tornar a escola mais pacificadora, neste momento poderão ser pesquisadas ideias de atividades e dentre outros.

Estratégia de ação 3: Listar meios de intervenções, atividades e dentre outros para que os alunos se conscientizem e aceitem as diferenças do próximo.

Neste último tópico e não menos importante teremos como objetivo contemplar o Art. 5º da lei 13.185 que nos diz que “É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying)”. (BRASIL, 2015- Art. 5º, Lei 13.185). Deste modo os professores farão uma roda de conversa em dois meses seguidos, no primeiro mês estes irão compartilhar suas experiências, listar atividades e ideias para se trabalhar a temática com os alunos, comentar sobre os resultados se foram positivos ou não, mostrar fotos e vídeos das atividades realizadas e assim sucessivamente, podem ser feitas palestras, elaborar cartilhas, atividades que

incentivem os discentes a se por no lugar do outro e assim por diante, essas medidas preventivas podem até mesmo passar a ser parte do (PPP) Projeto político pedagógico da escola.

No segundo mês será escolhido um filme que tenha como tema o bullying para ser passado a todos os alunos da escola, um exemplo para tal é o filme EXTRAORDINÁRIO que nos mostra um pouco como é se sentir o diferente da turma, os alunos de ambas as classes serão levados para o pátio ou algum outro local amplo onde será transmitido o filme, antes de inicia-lo as crianças serão auxiliadas a prestarem a atenção para depois fazer uma redação. O tema desta redação pode ser escolhido por cada docente mas como exemplo poderia ser pedido para os mesmos escreverem como se sentiriam sendo “Auggie” o protagonista do filme, o professor também poderia por vários questionamentos na lousa para aguçar a redação de seus discentes. Por fim seria feito uma roda de conversa com os alunos para que eles podessem ler ou comentar como se sentiriam e o professor ira associar este filme com a realidade e dizer para as crianças que todos devem evitar que algum colega se sinta desta maneira.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
Explicar o que é e quais as consequências do bullying no âmbito escolar.	X			
Justificar aos professores sobre a importancia da intervenção quanto ao bullying.		X		
Listar meios de intervenções, atividades e dentre outros para que os alunos se conscientizem e aceitem as diferenças do próximo.			X	X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Explicar o que é e quais as consequências do	Sala dos professores ou diretoria para realizar a reunião.

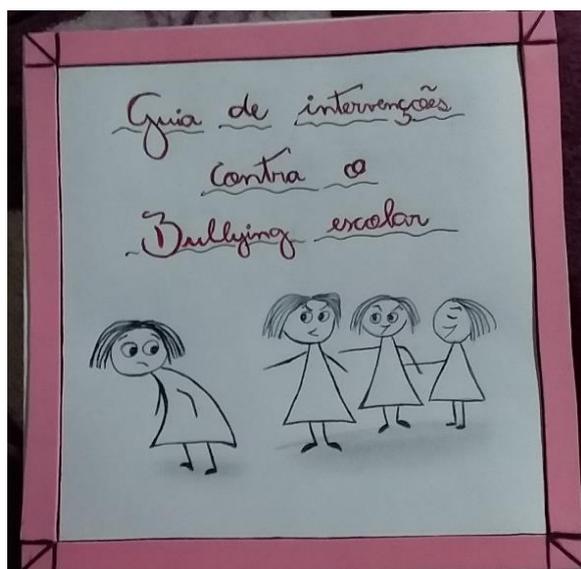
bullying no âmbito escolar.	
Justificar aos professores sobre a importância da intervenção quanto ao bullying.	O mesmo local da reunião passada, caneta, papel, Mídias digitais.
Listar meios de intervenções, atividades e dentre outros para que os alunos se conscientizem e aceitem as diferenças do próximo	Primeiro mês: Anotações dos professores, papel, caneta, Mídias como computador ou celular e etc. Segundo mês: pátio da escola, projetor, papel e lápis ou caneta.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Objetivo geral: Fazer com que tanto os alunos quanto os professores tenham um novo olhar para a questão do bullying de modo que este possa a vir a diminuir em escolas públicas ou mesmo privadas.

Espera-se que no decorrer deste projeto os profissionais docentes cheguem a uma nova percepção quanto ao bullying, tendo a noção da importância de sua intervenção para cada indivíduo, assim como também da infinidade de recursos dos quais podem ser mediadores neste percurso.

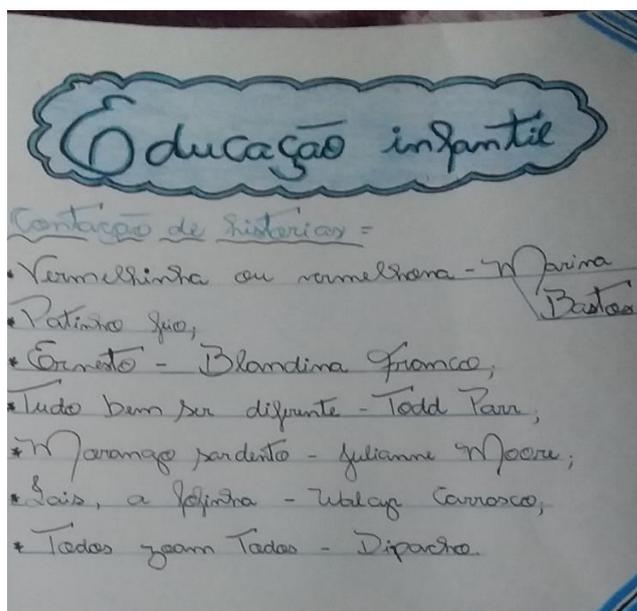
O sentimento de empatia é algo que deve ser trabalhado quando o assunto é bullying, deste modo para auxiliar um pouco nas intervenções, criei um “guia” com algumas idéias para trabalhar o mesmo na educação infantil e ensino fundamental.



Fonte: a autora- Gabriele Vitoria Rodrigues (2021)

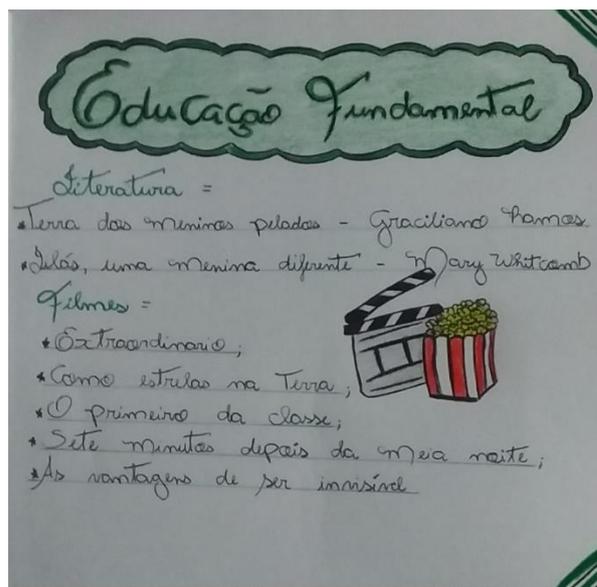
Não há uma idade correta para se iniciar o trabalho com a temática na escola, todavia o quanto antes se iniciar melhor será pois assim como nos diz PEREIRA (2017) “É na escola, onde a criança passará por todos os tipos de experiências, é ali que construirá os significados para a formação de sua identidade”, mediante a essa percepção ao incluir o assunto desde a educação infantil os resultados poderão ser ainda mais visíveis e duradouros.

Segue alguns exemplos de histórias para ler e conversar com as crianças da educação infantil (podendo ser incluídas também nos anos iniciais do ensino fundamental).



Fonte: a autora- Gabriele Vitoria Rodrigues (2021)

Além da contação de história que é uma ótima opção para abordar a temática bullying há também os filmes, ambos podem tornar a dinâmica um tanto que mais lúdica, além de ser recursos que prendem a atenção dos discentes proporcionando a oportunidade do professor (a) entrar no assunto por meio de uma roda de conversa consentizando-os a serem mais empáticos e amigáveis com seus colegas. Sendo assim segue a baixo algumas ideias para o ensino fundamental.



Fonte: a autora- Gabriele Vitoria Rodrigues (2021)

O objetivo de por este projeto em ação é o gerar uma comunhão entre funcionários, professores, diretores, família e alunos, buscando meios para que ambos possam viver e influenciar uma boa convivência para as crianças, o bullying é uma triste realidade nos âmbitos escolares onde se é criada as famosas “panelinhas” e a não aceitação do próximo, devido a isto as interferências docentes se tornam muito valiosas e foi por isto que a temática foi mais voltada para as intervenções pedagógicas do que para o ato de dar uma aula em si. No entanto foi citado alguns livros e filmes dos quais podem se tornar aulas conforme a percepção de cada professor, além dos aqui apontados há outras infinidades de meios de intervir entre elas brincadeiras, jogos e etc. **OBS:** Nas referências estão os links para acessar as histórias contadas e também os trailers para se situar de como são e se podem ser consideradas opções pedagógicas para você!

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2015. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. **Planalto**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

DA SILVA, Wilian Gomes et al. Mais além do bullying: um relato de experiência de intervenção nas escolas do município de Tramandaí/RS. **Revista Universo Psi**, v. 2, n.

1, p. 106-125, 2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1393>.
Acesso em: 28 de setembro de 2021.

MARTINS, Guilherme Henrique⁴⁸; DIAMANT, Maria Luciana⁴⁹; ROSAS, Rudy Heitor⁵⁰.
BULLYING: DEFINIÇÃO, CONSEQUÊNCIAS E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA. 1.
**Iniciação Científica-Resumos. I. Centro Universitário Campo Real. II. Instituto de
Pesquisa e Extensão. Elaborada pelo bibliotecário Eduardo Ramanauskas CRB9–
1813 CRB14-1702, p. 91. Disponível em:**
[https://guarapuava.camporeal.edu.br/content/uploads/2020/11/ANAIS-2020-
OK.pdf#page=91](https://guarapuava.camporeal.edu.br/content/uploads/2020/11/ANAIS-2020-OK.pdf#page=91). Acesso em: 28 de setembro de 2021.

MUXFELDT, Pedro. “Consequências do bullying”, **CCM Saúde**. Disponível em:
<https://saude.ccm.net/faq/7495-consequencias-do-bullying>. Acesso em: 24 de setembro
de 2021.

PEREIRA, Fernando. O Bullying Escolar e a Ferida Identitária. **Biblioteca Unesp**, 2017.
Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170621144124.pdf>.
Acesso em: 30 de setembro de 2021.

PORFIRIO, Francisco. "Bullying"; **Brasil Escola**. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 24 de setembro de
2021.

PORFIRIO, Francisco. Bullying. **Mundo Escola**. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/bullying.htm>. Acesso em: 01 de outubro de
2021.

SANTOS, Luciana. CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-
content/uploads/2016/12/tcc6-6.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc6-6.pdf). Acesso em: 12 de outubro de 2021.

EDUCAÇÃO INFANTIL:

Marina Bastos. **Vermelhinha ou Vermelhona - Como falar de Bullying na escola? |**

Contaçon de histórias -Marina Bastos. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=bFqC1pCmehE>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

Fafa conta historias. **ERNESTO - história infantil contada por Fafá conta.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=neOa-Kuoss>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

Praeducar. **Hora da história: Tudo bem ser diferente.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=93ru_H77BiE. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Palmas pra historinha - Prof. Kelly Suyane. **Morango sardento.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TfqtxYndY3o>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Secretaria Municipal de Educação de Paranavaí. **Laís fofinha.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rzm1oFjB0os>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Bruno Rodrigues. **Leitura de deleite - Todos Zoam Todos.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FvhDnNCakYs>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

FUNDAMENTAL

Monarca Produções Culturais. **Terra dos meninos pelados parte 1 - contaçon de histórias #17.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=61VwZC8ib_I. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Kerliane Nunes. **LILÁS, uma menina diferente. #diversidade #inclusao #educacaoinfantil.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ScCM-nW6bkw>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Trailers:

SCM- Produções. **As Vantagens de ser Invisível Trailer Legendado [HD].** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TsIYJDAscLE>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Ingresso com. **Extraordinário** | **Trailer Dublado**. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=7lyJtY_TPvk. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Canal do autismo. **Trailer - Como Estrelas na Terra – 2007**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9Rq-aL1UAbY>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

a marascato. **Síndrome de Tourette - O Primeiro da Classe**. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=ahVH68xj1_g. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Ingresso com. **Sete Minutos Depois da Meia Noite - Trailer Legendado**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ps4U8ReQgRI>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/gabriele-vitoria-rodriques/episodes/Projeto-de-aplicao-PAP-Gabriele-Vitria-Rodrigues-e19d7ml>.